

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

VILMAR CARVALHO/DIVULGAÇÃO/IC



João Petrillo e Letícia Kleemann estão no palco em *Terapia de Casal*, peça que celebra dois anos de existência com curta temporada no Teatro CIEE-RS Barrisul

ARTES CÊNICAS

Terapia, amor e vida em cima do palco

Maria Eduarda Zucatti
cultura@jornaldocomercio.com.br

Inspirada em sua própria vida e no que ela enxerga da vida das pessoas, a peça *Terapia de Casal, uma comédia em crise*, dirigida por Juliana Barros, está prestes a completar dois anos de existência. Em forma de comemoração, o público terá a oportunidade de assistir a curtíssima temporada do espetáculo em Porto Alegre no próximo final de semana, sexta-feira, sábado e domingo, no Teatro CIEE-RS Barrisul (av. Dom Pedro II, 861). As três sessões ocorrem às 20h e possuem ingressos a venda na plataforma Mega Bilheteria, a partir de R\$ 40,00 + taxas.

Além de diretora, Juliana também é a criadora do texto em que Letícia Kleemann e João Petrillo interpretam Alice e Marcos, um casal que se conheceu no final dos anos 1980, e após uma década de relacionamento repleto de conflitos, crises e risa-

das, encontram-se em uma sessão de terapia de casal. Durante a sessão, eles revivem e compartilham com o público – que assume o papel de terapeuta – momentos marcantes e decisivos de sua trajetória juntos. A diretora explica que a peça é sobre terapia, amor e vida. “Eu sempre achei que teatro é um lugar onde a gente se transforma, e terapia também é um lugar de onde a gente se transforma. Então, juntar essas duas coisas me agrada, eu vejo um grande potencial ali.”

Por mais que seja rotulada como uma peça de comédia, *Terapia de Casal* é muito mais que isso. Para João Petrillo, a beleza do espetáculo é tratar de temas humanos, que tocam o coração de quem o assiste – e também de quem o interpreta. Letícia relata que, quando aceitou o papel oferecido pela autora, amiga e parceira de palco – neste caso, na peça *TOC - Uma comédia obsessiva compulsiva* – o texto a tocou de uma forma emocionante. “Eu

havia acabado de me separar, então eu enxergava muito da minha vida pessoal ali. Eu sentia como a Alice”. João completa dizendo que também estava passando por aquele momento e que a peça é “garantia de boas risadas, mas também de muita reflexão e muita emoção”.

Ao mesmo tempo em que a terapia acontece, os personagens passam por momentos de *flashback*, relembrando sua história como casal e em que momento ela pode ter sido perdida. E é nessas horas que o coração do ator se mistura com o do personagem, tornando-os, ao menos por alguns minutos, a mesma pessoa. João Petrillo confessa que, “conforme o tempo vai passando, eu amadureço como homem e o Marcos vai amadurecendo e envelhecendo junto comigo”. Letícia completa, relatando que a peça possui grande influência em sua vida pessoal, principalmente em relação ao autoconhecimento. “O

personagem faz tu te modificares como pessoa, e eu acredito no Teatro como essa forma de evolução, em que tu te obrigas a te conhecer, a se ouvir e a falar. Acaba sendo até uma forma de terapia forçada.”

Nestes dois anos em cartaz, Juliana conta que cada show é uma nova experiência, e que ela sempre tem algo a acrescentar ou alterar, nem que seja uma palavrinha ou expressão corporal. João e Letícia garantem que adoram esse processo, e que isso os desafia como artistas. “Como atores, estamos acostumados a sair da nossa zona de conforto. Portanto, é ótimo quando precisamos nos concentrar em mudar algo em cena” completa João.

O espetáculo é considerado um dos grandes sucessos do teatro gaúcho e recebeu o Prêmio Açorianos de Melhor Produção Adulta em 2022. Desde a estreia, ele já foi visto por mais de 20 mil pessoas nas cerca de 50 apresentações realizadas

por todo o Estado. Juliana Barros confessa que o segredo de tanto sucesso é “criar um espetáculo no qual as pessoas se encontram, enxergam sentido e dão risadas com ele”. E, para ela, esse é o grande sentido da terapia de casal: um misto de emoções, com choros e risadas dentro de um certo período de tempo.

Para as comemorações, Juliana confessa: “talvez tenhamos algumas surpresas para comemorar o aniversário da peça, mas isso só quem estiver presente saberá”. Mas certamente uma coisa prevalece: o sentimento de gratidão pela oportunidade de explorar suas ideias além-palco e o friozinho na barriga pensando nas próximas cortinas que possam se abrir. Juliana finaliza dizendo que, para 2025, o projeto é levar *Terapia de Casal* para outros estados do Brasil e conquistar mais e mais públicos, com a leveza e emoção de uma vida real retratada em palco.